SÍNTESE DA MISSÃO CONJUNTA DE AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA ESTATÍSTICA 2012-2016 DE CABO VERDE

13 de Junho de 2016

INDICE

I. Introdução 3
II. Desenvolvimento da missão 4
III. Análise do processo de elaboração da ENDE 2012-2016 5
A. O contexto 14
C. Os resultados esperados da avaliação 15
D. Organização e metodologia de trabalho da missão 15
E. Metodologia de análise dos resultados alcançados 15

SÍNTESE DA MISSÃO CONJUNTA DE AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA ESTATÍSTICA 2012-2016 DE CABO VERDE

I. Introdução

A pedido do Presidente do Instituto Nacional de Estatística (INE) de Cabo Verde e em conformidade com a prática na matéria, uma missão conjunta esteve na Praia de 23 a 27 de Maio de 2016 para avaliar os resultados da execução da Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Estatística (ENDE) 2012-2016.

A missão foi composta por representantes do Secretariado da Parceria Estatística ao serviço do desenvolvimento no século XXI (PARIS21), da Comissão Económica das Nações Unidas para a África (CEA), do Observatório Económico e Estatístico da África subsaariana (AFRISTAT) e do Instituto Nacional de Estatística (INE) da Costa do Marfim.

A lista dos membros da missão encontra-se em anexo.

O objetivo geral da missão era fazer uma revisão da execução da ENDE 2012 - 2016, revisão essa que será culminada num relatório sobre a avaliação desta estratégia.

Os objetivos específicos da missão eram:

i) fazer o ponto da situação do avanço da execução da ENDE 2012-2016 e a execução das atividades previstas para o período;

ii) tirar ilações desta execução;

(iii) fazer recomendações para facilitar a execução das actividades previstas para o período restante a cobrir;

(iv) fazer recomendações relativas à elaboração da próxima ENDE que deverá ser coerente com as outras estratégias de desenvolvimento do país e outros compromissos internacionais.

A avaliação devia centrar-se na pertinência dos objectivos e dos resultados atribuídos à ENDE, na análise da estratégia ou na abordagem adoptada para a sua execução, na análise dos meios mobilizados (humanos, financeiros e materiais) e do grau de apropriação da ENDE pelas autoridades nacionais e Parceiros técnicos e financeiros.

As tarefas a efectuar para atingir estes objectivos, eram as seguintes:

- revisão do quadro institucional e das condições da execução da ENDE (recursos humanos, financeiros, parcerias,…);
- avaliação do nível de apropriação da ENDE pelas instituições que constituem o Sistema estatístico nacional (INE e os órgãos do INE (setores), o Banco Central, os Parceiros técnicos e financeiros e outros beneficiários;)
- avaliação do grau de comunicação do INE na ENDE, as estratégias/ações de desenvolvimento estatístico das empresas e/ou pedidos de apoio nesta área;

- avaliação do grau de alcance dos objectivos e dos resultados da ENDE e proposta de recomendações para a melhoria e a obtenção dos resultados em 2016;
- identificação dos ajustes necessários, se houver, ao nível da visão, das estratégias (eixos) e objectivos, das acções, dos resultados e das modalidades de execução;
- formulação de propostas e recomendações para melhorar a execução e revisão da ENDE de Cabo Verde.

II. Desenvolvimento da missão

A missão desenrolou-se de acordo com o programa de trabalho em anexo. Várias reuniões foram realizadas no INE com os diferentes departamentos do Instituto. A missão realizou também várias reuniões com outros produtores de estatísticas públicas nos ministérios setoriais, com os utilizadores das universidades e da sociedade civil. A matriz das atividades permitiu determinar os níveis de execução das actividades, dos objectivos estratégicos e operacionais e dos eixos estratégicos. Finalmente, a missão realizou sessões de trabalho com Parceiros técnicos e financeiros. A lista das pessoas contactadas consta no anexo.

A fim de dar melhor resposta às questões relacionadas com suas principais funções, a missão organizou palestras em torno do (i) conhecimento da ENDE 2012-2016 de Cabo Verde, (ii) do grau de envolvimento na sua elaboração e execução, (iii) da apropriação, iv) dos problemas encontrados e (v) das propostas e recomendações para a próxima ENDE.

A missão foi recebida em audiência por sua Excelência Sra. Maritza ROSABAL, Ministra da Educação, Família e Inclusão Social e pela Senhora Ana Paula SPENCER, Diretora do Gabinete do Ministro da Agricultura e do Ambiente, a pedido do Ministro.

A missão foi também recebida em audiência por sua Excelência Senhor Olavo CORREIA, Ministro das Finanças e da Administração Pública, responsável da estatística, a quem ela apresentou os resultados e conclusões da missão

Durante a audiência, o ministro reconheceu a qualidade do trabalho realizado pelo INE nos últimos anos e os desafios futuros na produção estatística. Ele está empenhado em continuar e reforçar o apoio do governo no desenvolvimento do Sistema Estatístico Nacional (SEN) em geral e do INE em particular. Nesta perspectiva, informou à missão que irá rapidamente tomar medidas necessárias por um lado, para nomear um novo Presidente do Conselho Nacional de estatísticas (CNE) em substituição do Presidente cessante que renunciou, e para a implementação do Conselho de Administração do INE, por outro lado. Ele também manifestou a sua vontade em concluir o processo de ratificação da Carta Africana da estatística e para clarificar as relações entre Cabo Verde e AFRISTAT com vista a uma retomada da participação do país em todas as atividades desta organização supranacional. Finalmente, o ministro deu garantias de que o governo continuará a apoiar o INE nas atividades que realiza no domínio da cooperação internacional e o fortalecimento da cooperação Sul-Sul.

Uma reunião de restituição das conclusões da missão foi organizada na tarde de 27 de Maio de 2016 com a equipa de gestão do INE.

A missão agradece profundamente o Presidente do INE e sua equipa pela boa organização dos trabalhos e pelos recursos colocados à sua disposição durante a sua estadia na Praia.

III. Análise do processo de elaboração da ENDE 2012-2016

A elaboração da ENDE 2012-2016 é feita de forma participativa e inclusiva, respeitando as principais etapas estabelecidas no guia metodológico para a elaboração das ENDE publicada pelo Secretariado de PARIS21 em 2004.

a) Preparação de um guia de marcha para a elaboração da ENDE 2012-2016 e das actividades preliminares

Um guia de marcha foi elaborado em Maio de 2011, com o apoio da Comissão Económica das Nações Unidas para a África e validado pelo CNE. Os recursos necessários foram mobilizados em seguida com o apoio do Centro de Políticas Estratégicas. Um consultor foi contratado para apoiar a elaboração da ENDE.

b) Diagnóstico do Sistema Estatístico Nacional (SEN)

Assim sendo, realizaram-se as seguintes atividades:

- organização de encontros com os setores produtores de estatísticas, os principais utilizadores e os Parceiros técnicos e financeiros;
- diagnóstico da produção estatística a nível de todo o SEN;
- elaboração de um relatório sobre o diagnóstico da situação do SEN em Julho de 2012;
- visita de estudo para absorver a experiência do Senegal em resposta às exigências da Norma Especial de Difusão de Dados (NEDD) do Fundo Monetário Internacional.

O relatório diagnostico foi discutido e atualizado durante um atelier de produtores-utilizadores de estatísticas em Setembro de 2012. Em seguida, foi examinado e adotado pelo CNE no mesmo mês. O diagnóstico centrou-se nos seguintes pontos:

- -análise da produção estatística, distinguindo as estatísticas demográficas e sociais; as estatísticas económicas e financeiras; as estatísticas dos recursos naturais e do ambiente;
- -análise da demanda e da oferta de estatísticas, incluindo as estatísticas decorrentes dos compromissos sub-regionais, regionais e internacionais no país;
- análise da política de comunicação e divulgação das estatísticas;
- análise dos problemas transversais do SEN tendo em conta o género; o financiamento; os recursos humanos.

O diagnóstico identificou as forças e fraquezas do SEN, bem como as ameaças e as oportunidades. Uma lista das principais forças, fraquezas, ameaças e oportunidades constam mais abaixo:

Forças

- a vontade política do Estado em financiar as actividades estatísticas através do seu orçamento e mobilizando os Parceiros técnicos e financeiros;
- a votação e a promulgação da lei estatística, a implementação do Conselho Nacional de Estatística;
- a existência de boas relações e de um clima de confiança entre o INE e os Parceiros técnicos e financeiros;
- a satisfação dos principais utilizadores nacionais e internacionais quanto à qualidade das estatísticas oficiais

Fraquezas

- a ausência de descentralização geográfica do INE nas ilhas e nos municípios;
- a falta de pessoal para dinamizar o Secretariado do CNE;
- a insuficiência da análise dos dados dos inquéritos e de valorização destes dados;
- a fraqueza de dotações dos órgãos produtores delegados do INE em recursos financeiros e materiais.

Oportunidades

- a promoção da gestão por resultados;
- a melhoria do quadro institucional do SEN desde a promulgação da lei estatística e a adopção dos seus textos de aplicação;
- o desejo dos Parceiros técnicos e financeiros em apoiar o desenvolvimento da estatística pública;
- -o desenvolvimento das tecnologias de informação e da comunicação.

Ameaças

- a dependência de certas estruturas do SEN dos financiamentos externos;
- a mobilidade dos quadros superiores da SEN;
- a instabilidade da tutela administrativa dos serviços estatísticos sectoriais.

Finalmente, o diagnóstico permitiu destacar os problemas a serem resolvidos. Esses problemas estão relacionados com o quadro institucional, jurídico e com a coordenação estatística; com a produção estatística, o tratamento e análise de dados; os recursos humanos e materiais; o arquivamento, a comunicação, a divulgação e utilização de dados.

c) Formulação da visão e definição dos eixos estratégicas

Com base nos resultados do diagnóstico e da identificação dos problemas a serem resolvidos, a seguinte visão foi definida para o SEN: "*dotar Cabo Verde em 2016, de um sistema estatístico nacional eficaz, o que permite produzir e divulgar de forma sustentável, estatísticas fiáveis, transparentes, comparáveis a nível internacional para a formulação, execução e o seguimento-avaliação dos programas e projetos de desenvolvimento económico e social".*

A ENDE 2012-2016 está estruturada em torno dos (4) quatro eixos estratégicos seguintes:
- Eixo estratégico 1: consolidação do quadro jurídico e institucional e da coordenação estatística;
- Eixo estratégico 2: melhoria da produção estatística e da análise de dados;
- Eixo estratégico 3: promoção da comunicação, da divulgação e da utilização de dados;
- Eixo estratégico 4: capacitação em recursos humanos, materiais e financeiros.

d) Elaboração do plano de acção, definição de uma estratégia de financiamento e do dispositivo do seguimento-avaliação da ENDE;

Os eixos estratégicos são traduzidos em objectivos operacionais e estes em atividades. O custo da ENDE 2012-2016 é estimado em 2 223 022 102 Escudos sendo 20 160 723 Euros.

e) Elaboração do documento da síntese final da ENDE
f) Organização de um atelier de validação;
g) Aprovação pelo CNE e o governo em Dezembro de 2012

O documento da síntese final da ENDE 2012-2016 tem um quadro lógico. No entanto, não mostra os resultados esperados e os indicadores habituais para este tipo de quadro: indicadores objectivamente verificáveis e fontes de verificação.

IV. Resultados da execução da ENDE 2012-2016

Taxas de realização, nos meados de Maio de 2016, das atividades incluídas no plano de ação da ENDE 2012-2016 foram calculadas durante a estadia da missão (ver em anexo o método de cálculo utilizado).

A taxa geral da realização das actividades incluídas no plano de ação da ENDE 2012-2016 é de 78%. Está disponível assim, por eixo estratégico:
- Eixo 1: Consolidação do quadro jurídico e institucional e a da coordenação estatística: 54%
- Eixo 2: Melhoria da produção estatística e da análise de dados: 84%
- Eixo 3: Promoção da comunicação, da divulgação e da utilização dos dados: 64%
- Eixo 4: Capacitação em recursos humanos, materiais e financeiros: 62%.

Entre as actividades realizadas, incluem:

<u>Nos termos do eixo estratégico 1</u>

- a elaboração dos novos textos sobre o estatuto do pessoal do INE;
- uma ampla divulgação dos textos (leis, decretos de aplicação, etc.);
- o reforço da coordenação dos setores (justiça e segurança, seguro social, desporto, cultura e lazeres, saúde, educação, etc.)
- a elaboração do manual de procedimentos da produção estatística do INE;
- a elaboração do manual de classificação das actividades do INE;
- a execução de normas complementares da lei estatística (textos de aplicação da lei estatística);
- -a formação dos responsáveis do SEN na programação de atividades, na administração e na gestão baseada em resultados.
- -O desenvolvimento de atividades de sensibilização e de formação dos utilizadores.

<u>Nos termos do eixo estratégico 2</u>

Vários inquéritos de abrangência nacional foram realizados durante o período de 2012-2016, entre os quais incluem:
- o inquérito multiobjectivo trimestral realizado regularmente com módulos variáveis dependendo do ano;
- o inquérito sobre as despesas e rendimento das famílias (2014-2015);
- o Censo das empresas (2013);
- o Censo Geral da Agricultura (2015), cujo tratamento dos resultados está em curso.

Em relação às estatísticas atuais, todas as publicações programadas a nível do INE foram divulgadas na data certa. As contas nacionais anuais e trimestrais foram elaboradas e publicadas de acordo com o calendário estabelecido. Em relação às estatísticas sectoriais, progressos consideráveis têm sido feitos.

Nos termos do eixo estratégico 3

- os bancos de dados e os metadados foram objeto de actualizações, tanto a nível do INE como dos serviços estatísticos sectoriais;
- o acesso on-line de utilizadores de dados tornou-se mais fácil e novas oportunidades lhes foram oferecidas graças ao desenvolvimento pelo INE dos sistemas de informações geográficas.

Apesar dos progressos registados no domínio da divulgação, os maus resultados na promoção da cultura estatística (38% da taxa de realização apenas) baixaram a taxa de realização do eixo estratégico 3. Na verdade, apenas 8 das 21 atividades do INE foram realizadas e aquelas previstas para os serviços de estatísticos sectoriais (13 atividades) não foram executadas.

Nos termos do eixo estratégico 4

- a elaboração e a execução de um novo plano de formação profissionalizante para o benefício do pessoal do SEN;
- o reforço das estruturas do SEN em recursos materiais.

É de salientar que várias atividades importantes que não constam no plano de acção do SEN 2012-2016 foram realizadas. Trata-se nomeadamente dos inquéritos e estudos sobre:

- o salário mínimo (2013 e 2015);
- a avaliação da campanha de vacinação contra a rubéola (2014);
- a inovação nas áreas da ciência e da tecnologia (2015);
- o impacto do fornecimento de energia na ilha de Santiago;
- a governação, a paz e a segurança (2013-2014);
- as atitudes das famílias em relação às crianças com idade compreendida entre 0 a 6 anos;
- a 'alfabetização financeira';
-a governação, a paz e a segurança.

Como podemos constatar, a execução da ENDE 2012-2016 foi um grande sucesso, apesar dos constrangimentos de financiamento que têm atrasado a realização de algumas atividades. O quadro institucional foi renovado e a quantidade e a qualidade das estatísticas oficiais foram significativamente melhoradas. Os utilizadores tanto nacionais como internacionais entrevistados expressaram a sua satisfação quanto à qualidade das estatísticas produzidas e divulgadas. É o caso, em particular, dos Parceiros técnicos e financeiros. Para comprovar, basta mencionar, como isto foi revelado à missão pela Delegação da União Europeia, na Praia, os resultados altamente positivos da avaliação das estatísticas macroeconómicas feitas pelo FMI que tem atribuído o rótulo de “Classe A” às estatísticas macroeconómicas cabo-verdianas.

V. Perspetivas para o período Junho-Dezembro de 2016

As atividades citadas abaixo serão realizadas durante o período de Junho a Dezembro de 2016:

- Tratamento, análise e divulgação dos resultados do Censo Geral da Agricultura;
- Prosseguimento da realização do inquérito Multiobjectivo continua (IMC);
- Inquéritos sobre as despesas e rendimentos das famílias;
- Inquérito demográfico e da saúde reprodutiva;

- Validação do quadro metodológico para a implementação de um sistema de informações estatísticas sobre o ambiente;
- Segunda reunião do Grupo da Praia sobre as estatísticas da governança (Paris, 4-6 de Julho de 2016);
- Primeiras publicações estatísticas sobre a cultura, desporto e lazeres;
- Censo das pessoas detidas em prisões;
- Implementação de um novo ano base (2015) para as contas nacionais e a passagem ao SEN 2008.
- Implementação da nova base (2015), do Índice dos preços no consumidor;
- Implementação e desenvolvimento das actividades do Centro de excelência na área da utilização de tecnologias móveis para a recolha dos dados;
- Preparação da próxima ENDE.

VI. Conclusões e recomendações

VI.1. Conclusões

Depois de quatro anos e quatro meses de execução, a ENDE atingiu uma taxa de execução mais do que satisfatória. As principais operações estatísticas planeadas foram realizadas. Este é o caso, nomeadamente do inquérito sobre as despesas e rendimentos das famílias e do Censo Geral da Agricultura. As produções de estatísticas atuais continuaram de forma regular, especialmente dentro do INE respeitando a calendarização das publicações. Em relação às estatísticas económicas e financeiras, Cabo Verde está num nível que o aproxima dos raros países africanos que já aderiram à Norma Especial de Difusão dos Dados do Fundo Monetário Internacional. Progressos significativos foram realizados no domínio das estatísticas demográficas e sociais onde existe uma demanda forte, diversificada e urgente. A implementação do Inquérito multiobjetivo contínuo (IMC), que permite a inclusão de uma forma flexível das questões sobre diferentes temas de interesse ou de atualidade, abre perspetivas interessantes de desenvolvimento das estatísticas oficiais.

Durante o período da execução da ENDE 2012-2016, o INE prosseguiu e reforçou o uso das novas tecnologias especialmente das tecnologias móveis para a recolha, tratamento, análise e divulgação dos dados estatísticos. Neste contexto, desenvolveu um real know-how que lhe permitiu fazer parte dos três centros de excelência existentes na África e compartilhar sua experiência com outros países africanos.

O INE também aprofundou, durante o período em análise, a utilização dos sistemas de informação geográfica (SGI) para garantir não só o acesso dos utilizadores aos dados georreferenciados, mas também lhes permitir editar mapas temáticos de acordo com as suas próprias necessidades. Em matéria de comunicação e de promoção da cultura estatística, várias inovações foram feitas permitindo atingir um público cada vez maior.

No entanto, deve-se salientar que a coordenação do Sistema estatístico nacional tem sido deficiente por falta de nomeação até esta data do Presidente do Conselho Nacional de Estatística desde a renúncia do titular do cargo. O CNE não se reuniu desde 2013. Apesar desta situação, o INE tem continuado a desempenhar seu papel como coordenador técnico do Sistema estatístico nacional e a apoiar no plano metodológico, os serviços estatísticos setoriais.

A elaboração da próxima ENDE de acordo com as recomendações feitas pela missão da avaliação apresenta-se sob os melhores auspícios. Sua execução deveria dotar Cabo Verde de um sistema estatístico nacional de classe internacional.

VI.2. Recomendações

1. Quadro jurídico e organizacional do Sistema estatístico nacional e coordenação estatística

R1. Realizar um estudo para definir um agrupamento das atividades económicas, sociais, culturais e ambientais num número limitado de grandes setores (máximo de 10) em que cada um poderia estar sob a responsabilidade de um organismo produtor delegado do INE. O objetivo visa aumentar a quantidade e a qualidade das estatísticas produzidas e divulgadas garantindo a estabilidade do Sistema estatístico nacional cuja arquitetura não variaria mais consoante as alterações da composição do Governo.

R2. Rever os estatutos do Conselho Nacional de Estatística (CNE) introduzindo uma cláusula que autorizaria o Vice-Presidente do Conselho substituir o Presidente, não apenas em caso de ausência ou impedimento, mas também em caso de demissão deste último, e até que um novo Presidente seja nomeado, para evitar a recorrência do bloqueio constatado desde a demissão, em 2013, do último presidente do CNE. Entretanto, o Governo é convidado a nomear um novo Presidente do CNE logo que possível.

R3. Criar e operacionalizar as comissões especializadas mencionadas na lei estatística (artigo 19. º, paragrafo 2).

R4. Dotar o Secretariado do CNE no seio do INE, dos meios necessários para habilitá-lo a realizar eficientemente as seguintes missões:

- assegurar a organização e a realização regular das sessões do CNE;
- assegurar a organização e a realização das reuniões das comissões especializadas do CNE;
- preparar as actas das sessões e reuniões mencionadas acima, para garantir a conservação da documentação e gerir os arquivos do CNE;
- preparar os projetos de Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Estatística (SEN) bem como os projetos de Programa estatístico nacional anual que dela decorrem;
- -elaborar relatórios de avaliação intercalada e de avaliação final da ENDE;
- -preparar os documentos das revisões anuais da ENDE, incluindo o balanço da execução do Programa estatístico nacional do ano anterior, o balanço da execução intercalada do Programa estatístico nacional do ano e o projeto de programa estatístico nacional no ano seguinte.
- -preparar o projeto de relatório anual do CNE;
- -assegurar a boa execução das decisões do CNE.

R5. Concretizar o processo de ratificação da Carta Africana da estatística.

R6. Proceder a uma revisão da lei estatística para de um lado, esclarecer mais as condições e modalidades de acesso aos dados individuais preservando ao mesmo tempo a sua confidencialidade e garantindo a protecção dos entrevistados, e lidar com a obrigação da transmissão ao INE e aos outros produtores de estatísticas publicas dos ficheiros administrativos para a produção de estatísticas, por outro lado. Esta revisão será também a oportunidade de legislar sobre o estatuto dos dados gerados pelo uso de tecnologias de informação e comunicação e recolhidos por empresas privadas, bem como sobre o acesso a esses dados e sua utilização pelos serviços estatísticos públicos para a produção de estatísticas oficiais.

R7. As autoridades do INE são convidadas a nomear os membros do Conselho de Administração do INE para permitir o pleno funcionamento do Instituto e em particular a

adopção dos projetos de textos já preparados e relativos, nomeadamente às carreiras do pessoal. A adoção desses textos ajudaria a reduzir a desmotivação de certos agentes cujo progresso está bloqueado.

2. Modernização da produção estatística

R8. Prosseguir e generalizar a automatização dos processos de recolha e de tratamento dos dados estatísticos iniciados em grande parte pelo INE e estendê-la progressivamente aos dados de fontes administrativas nomeadamente nos sectores da educação, saúde, emprego e trabalho. Para estes setores, a recolha dos dados deveria ser feita on-line, o que reduziria os prazos e os custos de produção das estatísticas.

R9. Explorar as possibilidades que as novas fontes de dados oferecem e reforçar as capacidades do INE nesta área, em parceria com as universidades.

3. Gestão dos recursos humanos e reforço das capacidades

R10. Realizar um estudo de viabilidade da gestão centralizada dos recursos humanos estatísticos do Sistema estatístico nacional: todos os estatísticos públicos seriam recrutados e remunerados pelo INE, que também administraria sua carreira. Este sistema permitiria promover a mobilidade dos estatísticos no seio do SEN, dar a todos os estatísticos públicos as mesmas oportunidades de carreiras, dotar os serviços estatísticos ministeriais de pessoal qualificado e garantir a aplicação em todo o SEN das metodologias, conceitos e nomenclaturas adoptados pelo Conselho Nacional de Estatística, melhorando assim a qualidade e a comparabilidade das estatísticas oficiais.

R11. Para colmatar a insuficiência dos estatísticos de formação, não só no INE, mas também em todo o SEN, é preciso implementar um programa de formação inicial com base num estudo sobre as necessidades em estatísticos de diferentes níveis de todo o SEN e sobre os meios para satisfazê-los, usando sempre que possível os recursos e as estruturas de formação existentes em Cabo Verde. A possibilidade de formar estes estatísticos em parceria com a Universidade de Cabo Verde (UNICV) deverá ser examinada. A experiência de Portugal, do Brasil e dos países africanos francófonos na formação dos estatísticos deverá ser aproveitada principalmente no seio do SEN.

R12. Para reforçar as capacidades do pessoal do Sistema estatístico nacional, implementar um programa nacional de formação contínua para os estatísticos e não estatísticos. A estes últimos, os módulos de formação desenvolvidos pela AFRISTAT poderiam ser aproveitados.

4. Segurança do financiamento das operações estatísticas

R13. Para garantir a previsibilidade e a segurança do financiamento das operações estatísticas (inquéritos e Censos) que exigem grandes orçamentos, realizar um estudo de viabilidade para a implementação de um fundo nacional para o desenvolvimento de estatísticas de acordo com as recomendações da Carta Africana da estatística.

R14. Registar-se nos orçamentos de funcionamento dos serviços estatísticos públicos, os créditos necessários para a realização das operações estatísticas atuais.

5. Elaboração da próxima ENDE e ligações com o plano nacional de desenvolvimento económico e social

R15. Como para a ENDE 2012-2016, a próxima ENDE deverá sempre que possível cobrir o mesmo período que no próximo plano nacional de desenvolvimento económico e social. Sua elaboração deveria começar logo que possível, para que a sua execução possa começar no início do ano de 2017.

R16. Na dificuldade de fazer totalmente da estatística um sector, dedicar um eixo estratégico do próximo plano nacional de desenvolvimento económico e social no desenvolvimento do Sistema nacional estatístico. Esta medida deveria permitir um bom seguimento e uma boa avaliação dos resultados esperados da execução do plano nacional, facilitar o financiamento da ENDE e garantir o desenvolvimento a longo prazo do Sistema nacional estatístico num momento onde a execução da Agenda de 2030 (ODS) exigirá esforços financeiros significativos.

R17. Elaborar a próxima ENDE tendo em conta os 10 princípios essenciais propostos pelo Secretariado de PARIS21. Neste sentido, uma especial atenção deve ser dada aos seguintes pontos:

i) o alinhamento da ENDE sobre os objectivos de desenvolvimento económico e social do país;

ii) a integração no plano de acção da ENDE das necessidades em dados estatísticos resultantes dos compromissos regionais e internacionais de Cabo Verde, nomeadamente os Objectivos de desenvolvimento sustentável (ODS), a Agenda de 2063 da União Africana, a Estratégia da harmonização das estatísticas em África (EHaEA) e o plano de ação de Samoa para os Pequenos Estados Insulares em desenvolvimento.

R18. Certificar a integração no plano de ação da próxima ENDE um quadro lógico conforme às práticas habituais.

R19. Definir de forma participativa e inclusiva uma lista de indicadores prioritários para o alcance dos ODS por Cabo Verde, tendo em conta as necessidades das políticas nacionais.

R20. Com base na lista prioritária de indicadores mencionados acima, elaborar um programa para a produção, a atualização regular e o seguimento destes indicadores. As actividades deste programa deverão ser parte integrante do plano de ação da próxima ENDE.

R21. Conceder uma particular atenção à produção regular de estatísticas nas áreas pouco cobertas ou emergentes como o ambiente/alterações climáticas; a Governança, a paz e a segurança; a inclusão social e as deficiências etc.

R22. De uma forma geral, assegurar a não sobrecarrega do plano de ação da ENDE com atividades que poderão não ser realizadas, tendo em conta os recursos humanos e financeiros, susceptíveis de ser mobilizados. Para as actividades incluídas no plano de acção, definir um orçamento e um plano de financiamento claro e realista.

6. Dispositivo de seguimento-avaliação da próxima ENDE

R23. Para garantir um melhor seguimento da ENDE, recomenda-se elaborar sistematicamente a cada ano:

- um programa de estatístico nacional para o próximo ano (ano n + 1);
- um relatório sobre o estado da execução do Programa estatístico nacional do ano anterior (ano n-1);
- um relatório sobre o progresso intercalar da execução do Programa estatístico nacional do ano em curso (ano n).

Estas actividades serão efectuadas sob a responsabilidade do Secretariado do CNE (ver recomendação R4).

7. Cooperação internacional

R24. Cabo Verde como outros países africanos tem interesse em desenvolver a cooperação Sul-Sul no domínio da estatística, sob forma de reuniões para partilhar as boas práticas (incluindo visitas de estudo) e missões de assistência técnica. O INE tem uma certa experiência em diversas áreas e em especial na utilização de novas tecnologias na recolha e tratamento de dados estatísticos, a automação dos procedimentos de recolha, tratamento e divulgação de informação estatística, comunicação, promoção de cultura estatística e defensor das estatísticas. O INE deveria ser encorajado e apoiado pelo Estado e pelas organizações sub-regionais, regionais e internacionais, para que possa envolver-se mais na cooperação Sul-Sul. Para este fim, um objetivo operacional dedicado à promoção da cooperação internacional, e nomeadamente a cooperação Sul-Sul deveria ser incluída na próxima ENDE.

R25. Em conformidade com os desejos dos seus Estados-Membros, Cabo Verde está convidado, no âmbito do Conselho de Ministros de AFRISTAT, a participar novamente das atividades desta organização supranacional.

8. Papel dos Parceiros técnicos e financeiros no desenvolvimento da estatística

R26. Os Parceiros técnicos e financeiros estão convidados para prosseguirem o seu apoio no desenvolvimento do Sistema nacional estatístico e fortalecer a coordenação e a harmonização das suas intervenções em conformidade com os princípios da declaração de Paris sobre a eficácia da ajuda. Para este fim, o Governo e a PTF estão convidados a examinar a possibilidade de implementação de um grupo temático conjunto sobre as estatísticas, inspirando-se em grupos similares que existem em alguns países da sub-região do oeste africano.

Este grupo temático conjunto poderia ser criado em torno do INE e do núcleo que constitui o Secretariado de seguimento das estatísticas implementadas pelo grupo de Parceiros técnicos e financeiros que apoiam o orçamento.

9. Seguimento da execução das recomendações da missão

R27. Uma vez validadas, as recomendações acima deverão ser objecto de um seguimento regular da sua execução sob a responsabilidade do INE que apresentará um relatório, se necessário, ao Conselho Nacional da Estatística.

ANEXO 1: TERMOS DE REFERÊNCIA E PROGRAMA DA MISSÃO

MISSÃO DE AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA ESTATÍSTICA DE CABO VERDE, PRAIA 23-27 DE MAIO DE 2016

TERMOS DE REFERÊNCIA

Este documento destina-se a apresentar os termos de referência da missão de avaliação da execução da ENDE de Cabo Verde. Ele abrange os seguintes pontos: o contexto, os objectivos, os resultados esperados, a organização e a metodologia de trabalho, a metodologia de análise dos resultados obtidos, o engajamento do INE, o período e a duração da missão

A. O contexto

Cabo Verde elaborou, em Dezembro de 2012, uma Estratégia nacional de desenvolvimento da estatística (ENDE), aprovada pelo Conselho Nacional da Estatística em Fevereiro de 2013, na sua primeira reunião extraordinária. O Instituto Nacional de Estatística (INE) assegura a execução, bem como o seguimento e avaliação da ENDE 2012-2016 que culmina em Dezembro de 2016.

Ela articula-se à volta de quatro eixos estratégicos: (i) a consolidação do quadro jurídico, a coordenação institucional e estatística; (ii) a melhoria da produção e análise de dados estatísticos; (iii) a promoção da comunicação, a divulgação e utilização de dados; (iv) o reforço da capacidade em recursos humanos, materiais e financeiros.

Em conformidade com as boas práticas, uma avaliação deverá analisar os progressos da sua execução e fazer recomendações relativas ao desenvolvimento da próxima ENDE que cobrirá o período 2017-2021.

Uma missão conjunta solicitada por Cabo Verde é responsável para "Levar a cabo uma avaliação dos resultados da execução da ENDE". Ela inclui consultores da PARIS21, da AFRISTAT, da CEA, da Comissão da União Africana e do Bad.

B. Os principais objetivos da missão

De uma forma geral, a missão é chamada para realizar uma "avaliação" da ENDE durante o período de 2012-2016 e cujo principal objetivo é apresentar ao INE de Cabo Verde um relatório sobre o estado da execução da ENDE. Este relatório deverá:

V) Fazer o ponto da situação do avanço da execução da ENDE 2012-2016 e a execução das atividades previstas para o período;
VI) Tirar ilações desta execução;
VII) Fazer recomendações para facilitar a execução das atividades previstas para o período restante a cobrir;
VIII) Fazer recomendações relativas à elaboração da próxima ENDE que deverá ser coerente com as outras estratégias de desenvolvimento do país e de outros compromissos internacionais.

A avaliação devia centrar-se na pertinência dos objetivos e dos resultados atribuídos à ENDE, na análise da estratégia ou na abordagem adoptada para a sua execução, na análise dos meios mobilizados (humanos, financeiros e materiais) e do grau de apropriação da ENDE pelas autoridades nacionais e Parceiros técnicos e financeiros.

As tarefas a efectuar para atingir estes objectivos, eram as seguintes:

- revisão do quadro institucional e das condições da execução da ENDE (recursos humanos, financeiros, parcerias,…);
- avaliação do nível de apropriação da ENDE pelas instituições que constituem o Sistema estatístico nacional (INE e os órgãos do INE (setores), o Banco Central, os Parceiros técnicos e financeiros e outros beneficiários;)
- avaliação do grau de comunicação do INE na ENDE, as estratégias/ações de desenvolvimento estatístico das empresas e/ou pedidos de apoio nesta área;
- avaliação do grau de alcance dos objectivos e dos resultados da ENDE e proposta de recomendações para a melhoria e a obtenção dos resultados em 2016;
- identificação dos ajustes necessários, se houver, ao nível da visão, das estratégias (eixos) e objetivos, das ações, dos resultados e das modalidades de execução;
- formulação de propostas e recomendações para melhorar a execução e revisão da ENDE de Cabo Verde.

C. Os resultados esperados da avaliação

Os resultados esperados são:

- o estado de avanço da elaboração e da execução da ENDE com recomendações específicas para aprimorar a execução antes de seu término e o dispositivo de seguimento -avaliação;
- as orientações gerais que podem servir como base de reflexão para a próxima ENDE.
- Todos os atores do SNE são bem formados/informados sobre o conteúdo da revisão.

D. Organização e metodologia de trabalho da missão

O trabalho será realizado em cinco fases:

(i) fase de preparação da missão: é dedicada ao desenvolvimento dos materiais de trabalho (redação do relatório inicial, concepção dos quadros de recolha de informações no decorrer de entrevistas, etc.).

(ii) fase de recolha e de análise da documentação de base: durante esta fase, a missão fará entrevistas aos membros da equipe técnica responsável da ENDE. A missão só vai reunir toda a documentação em relação à ENDE bem como outros documentos que julgar necessário para avaliar. Fará também seus primeiros comentários sobre os documentos recebidos.

(iii) fase de investigação de terreno: ela consiste em entrevistas, encontros, perguntas e recolha das ilações sobre os resultados obtidos da execução da ENDE e/ou propostas para o futuro, nomeadamente sobre as orientações futuras da programação estatística em Cabo Verde. A recolha das informações será feita através das entrevistas que serão organizadas com pessoas interessadas durante visitas individuais ou das reuniões organizadas ao longo da missão.

(iv) fase de análise e de produção de uma síntese (relatório preliminar) sobre as principais constatações e conclusões que a missão apresentará na reunião de debriefing.

(v) fase de redação e produção do relatório de avaliação.

E. Metodologia de análise dos resultados alcançados

A análise dos resultados alcançados pela execução da ENDE será feita à luz dos documentos, dos resultados dos projetos e das informações recolhidos durante as diferentes entrevistas em conformidade com os critérios estabelecidos nos termos de referência, nomeadamente através dos cinco critérios que são: a pertinência, a eficácia, a eficiência, o impacto e a sustentabilidade do programa.

Cada eixo será objeto de uma atenção especial a fim de respeitar as orientações iniciais para promover a formulação de eventuais melhorias para o prosseguimento da execução da estratégia.

A missão esforçar-se-á também para examinar a estrutura geral da ENDE (respeito das recomendações de PARIS21 sobre a elaboração das ENDE, contextura do quadro lógico, etc.) assim como os aspectos institucionais (dispositivo de execução e de seguimento e avaliação, hipóteses e riscos, recursos mobilizados durante o período, etc.)

F. Engajamento do INE

Na qualidade de Coordenador do Sistema Estatístico Nacional, o INE está empenhado em colocar à disposição da missão todas as condições susceptíveis de ajudá-la no seu trabalho, incluindo a disponibilidade de um programa de trabalho, organização das visitas, um espaço de trabalho e os documentos necessários para a realização dos trabalhos.

G. Período e duração da revisão

A revisão da ENDE será feita de 23 a 27 de maio de 2016, uma duração de 5 dias uteis.

PROGRAMA DE TRABALHO DA MISSÃO

Hora	Atividades	Local
Sábado 21 e Domingo 22 de Maio de 2016		
	Receção no aeroporto	Hotel
Segunda 23 de Maio de 2016		
9.00-10	Receção da missão pelo Presidente do INE e Sessão de trabalho com a equipa técnica responsável pela ENDE	INE
10-11	Direção das Estatísticas Demográficas e Sociais, coordenador. ENDE-R. Charles Sylva	INE
11-12	Reunião com os serviços estatísticos nacionais (Ministérios setoriais) - Ministério da Saúde - Direção Nacional da Saúde; Diretor do DGPOG	Ministério da Saúde -
12h30-14	Pausa- Almoço	INE
14-16	Direção das contas nacionais e das estatísticas económicas e dos serviços - Silvina Santos Direção de Método e Gestão da informação - João Baptista Pina	INE
16-18	Avaliação das entrevistas (Missão)	INE
Terça 24 de Maio de 2016		
9-10	Banco de Cabo Verde- Administrador	BCV
10h 30mn- 12h 30mn	Serviço das Relações Publicas e Cooperação-Carmem Cruz Serviço de Difusão da informação - Amandio Furtado	
12h30-14	Pausa- Almoço	
14-15	Ministério da Agricultura e do Ambiente (MAA)- DGPOG	MAA
15h30-17h	O Instituto de Emprego e Formação Profissional- (IEFP) -, Inspeção Geral do Trabalho, Direção Geral do Trabalho, Observatório do Emprego	INE
17-18	Avaliação das entrevistas (Missão)	INE

Quarta-Feira 25 de Maio de 2016		
9-10	Reunião com os Parceiros Técnicos e Financeiros - Escritório das Nações Unidas	NU
10h-11h	Direção Nacional da Planificação	DNP
12h	Encontro com a Directora do Gabinete do Ministro da Agricultura e Ambiente	MAA
12h30-14	Pausa- Almoço	
15 h	Encontro com a Ministra da Educação - Ministério da Educação, Família e Inclusão Social - Direcção-Geral de Planeamento, Orçamento e Gestão (DGPOG)	M. da Educação
16h 30mn	Direção Geral do Ambiente; Direcção Geral da Energia	INE

Quinta- Feira 26 de Maio de 2016		
9-10h	Reunião com os Parceiros Técnicos e Financeiros - Cooperação Espanhola	Cooperação Espagnola
10h 30mn	Direção Administrativa e Financeira- Khyra Mendes	INE
11h30-12h30	Reunião com os Parceiros Técnicos e financeiros – Delegação da União Europeia	Delegação da União Europeia
12-14	Pausa- Almoço	

14-16	Sessão de trabalho com os utilizadores do setor privado, sociedade civil, ONGs e Universidades (Câmara de Comércio de Sotavento, Plataforma das ONGs , Citi-Habitat, Universidade de Cabo Verde, Universidade Piaget)	INE
16h 30mn	Reunião com os Parceiros Técnicos e Financeiros - Cooperação Luxemburguesa	Cooperação Luxemburguesa
Sexta-Feira 27 de Maio de 2016		
9-10	Reunião com os Parceiros Técnicos e Financeiros - Escritório da FAO	FAO
1030mn	Reunião com os utilizadores chaves do governo - Gabinete do Primeiro Ministro - Centro de Políticas Estratégicas	CPE
	Entrevistas complementares com os responsáveis do INE Exploração dos documentos e dos resultados das entrevistas e reuniões (Missão)	
12-14	Pausa- Almoço	
14-16	Débriefing da missão	INE
16h30mn	Encontro com o Ministro das Finanças e da Administração Pública	MF
17-18	Entrega da síntese da missão ao Presidente do INE	INE
	Sábado 28 de Maio de 2016	
	Partida	

ANEXO 2: LISTA DOS MEMBROS DA MISSÃO E DAS PESSOAS CONTACTADAS

Nome	Instituição	Função	E-mail
Petras Rudolphe	PARIS21	Coordenador regional	rudolphe.petras@oecd.org
Diop Lamine	PARIS21	Consultor	ldiopsen@yahoo.fr
Oumar Sarr	UNECA	Estatístico	osarr@uneca.org
Judith Ameso	UNECA	Consultora	ajudith@uneca.org
Pascal Dodji Siléte-Adogli	Afristat	Especialista em planificação estratégica e gestão por resultados	pascal.silete-adogli@afristat.org
Ibrahima Ba	INS-Costa do Marfim	Diretor Geral	ibrahima-nouna@yahoo.fr
António Duarte	INE	Presidente	antonio.r.duarte@ine.gov.cv
René Charles Sylva	INE	Cood. ENDE	rene.sylva@ine.gov.cv
Joseph Brites	INE	Coord. contas nacionais	Joseph.Brites@ine.gov.cv
Carmen Cruz	INE	Responsável Relação Publica e Cooperação	Carmem.Cruz@ine.gov.cv
Amandio Furtado	INE	Responsável difusão	Amandio.Furtado@ine.gov.cv
Clodomir Pereira	INE	Coordenador cartografia e SIG	clodomir.pereira@ine.gov.cv
João Baptista de Pina	INE	Diretor DMGI	Joao.B.Pina@ine.gov.cv
Khyra Mendes	INE	Diretora DAF	khyra.mendes@ine.gov.cv
Maria A. Fortes	MAA - DGPOG	Diretora	maria.a.fortes@mdr.gov.cv
Iderlindo Santos	DN Ambiente	Diretor Nacional Interino	iderlindo.santos@mahot.gov.cv
Tomas Alves de Só Valdez	Direção Nacional da Saúde	Diretor	Tomas.Valdez@ms.gov.cv
Serafina Alves	DGPOG- M. Saude	Diretora	serafina.alves@ms.gov.cv
Ivan Brito	DGTE	Diretor Geral	ivan.brito@mjedrh.gov.cv
João Carvalho	IGT Inspeção geral do trabalho	Inspetor Geral	j.carvalho@mjedrh.gov.cv
Jussara Matos	IEFP-	IEFP	jussara.matos@iefp.gov.cv
Carlos Manuel Rocha	BCV	Executivo	crocha@bcv.cv
Ana Cristina Semedo	BCV	Diretora de Estatística	asemedo@bcv.cv
Hamilton Fortes	MFP	DNP-SAME	hamilton.fortes@minfin.gov.cv
José Félix M. Delgado	MFP	SAME	jose.f.delgado@minfin.gov.cv
Carlos José O. Bentul	MFP	SAME	calubentul21@gmail.com
Maritza Rosabal	ME & IS	Ministra	maritza.rosabal@me.gov.cv
Maria de Lurdes	ME	Estatística ME	maria.l.monteiro@me.gov.cv
Ana Costa	ME	DGPOG	ana.p.costa@mesci.gov.cv
Ana Santos	ME & IS	Diretora GEP	ana.santos2palgov.gov.cv
Sófia Figueiredo	ME & IS	Diretora Gabinete	sofia.figueiredo@me.gov.cv
Jaqueline Pina	DGE	Técnica	jaqueline.pina@mtide.gov.cv
António Lobo de Pina	UniCV	Vice-Reitor	antonio.pina@adm.unicv.edu.cv
Mário José Carvalho de Lima	UniCV	Administrador Geral	mario.lima@adm.unicv.edu.cv

Jorge Mendes Tavares	UniCV	Presidente FCT	jorge.tavares@docente.unicv.edu.cv
Judite Nascimento	UniCV	Reitora	judite.nascimento@adm.unicv.edu.cv
Domingos Veiga Mendes	UniPiaget	Diretor U-CEJP	dimas.poa2008@gmail.com
Olívia Mendes	CITI-HABITAT	Coordenadora GEP	citihabitatoliv@sapo.cv
Manuel Pinheiro	CPE	Coordenador	Manuel.S.Pinheiro@palgov.gov.cv
Olavo Correia	Ministério das Finanças e administração. Pública	Ministro	-
Ana Paula Spencer	Ministério da Agricultura e do Ambiente	Diretora de gabinete	-
Jorge Wahnon	Cooperação Luxemburguesa	Responsável de programa	Jorge.wahnon@mae.etat.lu
Cassandra de Almeida Pereira	UE	Adida secção Financeira, Contactos e Auditoria	cassandra_helena.pereira@eeas.europa.eu
Adelaide Ribeiro	Nações Unidas	Chefe unidade Pop. Residente	adelaide.ribeiro@cv.jo.un.org
Ulrika Richardson	Nações Unidas	Coordenadora residente	ulrika.richardson@one.un.org
Carlos Lopes	Coop.Espagnola		-
Jaime Puyoles Garcia	Coop.Espagnola	Coordenador Geral de Cooperação	jaime.puyoles@aecid.cv
Rémi Nono Womdim	FAO	Representante Residente	remi.nonowomdim@fao.org
Luciano Dias da Fonsena	FAO	Assistente do Representante Residente	Luciano.fonseca@fao.org

ANEXO 3: MÉTODO DE CÁLCULO DA TAXA DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PLANO DE AÇÃO DA ENDE 2012-2016

QUADRO DE REFERÊNCIA PARA O CÁLCULO DAS TAXAS DE REALIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA ENDE 2012-2016 DE CABO VERDE EM MAIO DE 2016

Existem duas categorias de atividades:

- ✓ as atividades programadas.
- ✓ as atividades não programadas mas realizadas.

A. ATIVIDADES PROGRAMADAS

Cinco casos são apresentados.

Caso 1. Produtos existentes no início do período sob observação (período abrangido pela ENDE)

Todos os produtos que existiam no período sob observação são avaliados com base no número total de publicações esperadas ao longo do período.
Exemplo: IHPC (Índice harmonizado dos preços no consumidor)
Este índice é produzido mensalmente. Durante o período de 4 anos e 4 meses, é esperado no total 52 publicações. O cálculo consistiu em verificar o número de publicações reais em relação às 52 esperadas.
Dado que sobre as 52 publicações esperadas, 52 foram efectivamente produzidas, a taxa de realização é de 100%, sendo:

Número de publicações realizadas / número de publicações esperadas x 100.

Caso 2: Os novos produtos

Para os novos produtos, tal como o índice dos valores dos negócios (IVN), o número de publicações esperadas a partir da data de sua primeira aparição é a referência.

Exemplo
O primeiro IVN foi publicado para o primeiro trimestre 2015; a partir desta referência, é esperado 5 publicações até o final do primeiro trimestre de 2016, sabendo que a frequência das publicações é trimestral.

A fórmula é sempre:

Número de publicações realizadas / número de publicações esperadas x 100.

Caso 3: atividades em várias fases

A taxa de realização é indexada ao número de fases concluídas.

Exemplo: para as novas estatísticas a produzir, podemos reter as 4 principais fases seguintes:

I. concepção com operação piloto;
II. recolha de dados com centralização;
III. análise e elaboração;
IV. publicação e divulgação.

As fases consideradas em conjunto correspondem a 100%.

A taxa de realização, é portanto, igual a: número de fases realizadas / número total das fases x 100.

Caso 4: Produtos do quadro institucional

A fórmula do caso 3 é também aplicável aqui.
As fases possíveis são:

I. a preparação dos documentos técnicos, com a sua validação;
II. a elaboração do projeto de texto jurídico;
III. a validação pela autoridade administrativa;
IV. a adoção pelos órgãos de decisões (Governo e Assembleia Nacional).

Caso 5: Produtos da coordenação

A este nível, a referência é o número de estruturas sujeitas à coordenação sobre o período em análise.

Número de estruturas coordenadas/número total de estruturas a coordenar x 100

CÁLCULO DA TAXA GLOBAL DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PROGRAMADAS

A taxa global de realização das actividades programadas = a soma das taxas de realização por atividade / o número total das actividades programadas (os eixos são ponderados pelo número de actividades programadas).

B. ATIVIDADES NÃO PROGRAMADAS, MAS REALIZADAS

Uma lista destas atividades foi preparada.